

Carta Pastoral ao Clero e aos Líderes da Diocese

Meus irmãos e irmãs no ministério de Cristo, clérigos e líderes desta Diocese. Paz de Deus

Espero que saibam, escrevo a vocês não apenas como quem exerce um ofício episcopal administrativamente, mas como pastor entre pastores, irmão entre irmãos e bispo entre aqueles que compartilham comigo o peso e a alegria de cuidar do povo de Deus.

Em minhas orações tenho lembrado de cada um de vocês: como aqueles que às vezes servem em lugares cheios e visíveis aos olhos de todos, e também como quem trabalha em lugares pequenos e silenciosos, onde muitas vezes o ministério parece oculto aos olhos de todos, mas nunca aos olhos do Senhor.

Antes de qualquer palavra de orientação, desejo dizer algo simples e verdadeiro em nome de Cristo: **obrigado**.

Obrigado pela fidelidade com que vocês celebram os santos mistérios de Cristo, administram os sacramentos, pregam o Evangelho, visitam os enfermos, consolam os aflitos, aconselham os confusos e caminham com o povo de Deus nas alegrias e nas dores da vida.

O ministério pastoral raramente é visto por todos em sua totalidade. Grande parte dele acontece em portas fechadas, em conversas discretas, em orações silenciosas. Contudo, é precisamente nesses lugares escondidos que o Reino de Deus cresce.

Eu sei que muitos de vocês não vivem apenas no ministério pastoral. Grande parte de nosso clero e de nossos líderes carrega também outras profissões e responsabilidades: técnicos de TI, vendedoras, médicos, professores, mães com filhos pequenos. Vocês enfrentam jornadas triplas de trabalho: reuniões profissionais, relatórios, compromissos administrativos e horas de deslocamento em ônibus ou no trânsito. Ao final do dia, ainda chegam em casa e encontram a vida do lar esperando por vocês: responsabilidades domésticas, cônjuge, casa para arrumar, dar atenção e amor aos filhos e cuidados familiares.

E mesmo assim, depois de um dia inteiro de tarefas, vocês ainda encontram forças para servir ao povo de Deus. Ainda precisam preparar um sermão com zelo, organizar a liturgia, acompanhar pessoas em suas necessidades, responder mensagens, aconselhar e visitar.

Sei muito bem que não é animador, depois de um dia longo, às nove da noite, abrir um livro grosso de teologia e estudar, mas faz porque sabe que aquilo será alimento espiritual para a comunidade.

Não é fácil, Eu sei disso.

Muitos olham para o ministério e imaginam apenas o símbolo, o colarinho clerical, a posição de liderança, os debates teológicos, o momento visível do culto. Muitos gostariam de usar o colarinho que vocês usam. Mas poucos diriam “sim” à rotina real que vocês vivem todos os dias.

Por isso quero que saibam: eu vejo o esforço de vocês. E, mais importante ainda, Deus vê.

O Senhor conhece cada pequeno sacrifício silencioso, cada estudo feito no cansaço, cada visita pastoral realizada quando o corpo só queria parar, cada oração feita entre uma tarefa e outra. Nada disso é invisível diante de Deus, Ele recolhe tudo como louvor ao seu nome.

Quero dizer também algo que tem me enchido de alegria: estamos construindo uma diocese linda, com leveza e frescor. O que vivemos até aqui já foi extraordinário. Não temos uma grande estrutura, mas temos pessoas que Deus tem enviado, uma a uma, há uma comunhão que tem se formado e pela fidelidade com que vocês têm servido. Glória a Deus pela criatividade, alegria e leveza que Deus nos deu.

Como já disse em outras ocasiões, **não caminharemos com pressa, mas vamos longe**. O Reino de Deus não é construído pela ansiedade dos resultados rápidos e performance. Nosso caminho é outro: vamos caminhar em paz, com fidelidade, paciência e perseverança.

Antes de partilhar algumas direções para o nosso ministério, gostaria de convidá-los a um breve exame de consciência pastoral. Que cada um de nós possa levar estas perguntas diante de Deus:

1. Permaneci verdadeiramente na presença de Deus esta semana?
Minha vida de oração foi real, ou apenas apressada e funcional?
2. Alimentei-me da Palavra de Deus antes de tentar ensiná-la aos outros?
A Escritura moldou meu coração ou apenas meu sermão?
3. Cuidei do povo de Deus com paciência e misericórdia?
Fui pastor das pessoas ou apenas gestor de atividades?
4. Permaneci próximo daqueles que sofrem?
Visitei, ouvi e caminhei com os doentes, os aflitos e os confusos na fé?
5. Preservei a unidade da Igreja?
Minhas palavras e atitudes promoveram comunhão ou geraram divisão?
6. Guardei meu coração na humildade de Cristo?
Busquei servir ou procurei reconhecimento?

7. Confiei verdadeiramente em Deus no meio das responsabilidades do ministério?
Ou carreguei tudo como se a Igreja dependesse apenas de mim?

Diante dessas perguntas, gostaria de partilhar com vocês uma norma simples de vida pastoral, uma direção para a regra de vida de vocês, sustentada por quatro pilares. Eles podem ser resumidos assim: Contemplar a Deus, ensinar a fé, cuidar do povo e guardar a unidade. Contemplação, Ensino, Cuidado, Unidade

1. Contemplação — Vida profunda de oração

Antes de qualquer atividade, somos chamados a permanecer em Deus. Guardem a oração diária, a leitura das Sagradas Escrituras e momentos de silêncio diante do Senhor. Nenhum ministério floresce se não nasce da comunhão com Cristo.

Lembrem-se sempre: antes de sermos administradores da Igreja, ou de carreiras, somos homens e mulheres de Deus, seja cheio/a do Espírito Santo.

2. Ensino — Fidelidade à fé da Igreja

Somos chamados a alimentar o povo de Deus com a verdade do Evangelho, e nenhuma outra coisa. Então ensinem a fé apostólica com clareza, fidelidade e coragem. Preguem o Evangelho, guardem a tradição recebida da Igreja e ajudem o povo a crescer no conhecimento de Cristo.

3. Cuidado — Pastorear o povo de Deus

Exerçam um cuidado concreto e misericordioso com o povo de Deus. Visitem os doentes. Escutem com atenção. Olhem nos olhos das pessoas, estejam presentes nas casas, nos hospitais e nos momentos difíceis da vida.

Enviem uma mensagem, façam uma ligação, retornem uma visita. Pequenos gestos pastorais muitas vezes carregam um grande peso de graça. Não guardem rancor. Sejam pacientes com as fraquezas do rebanho. Caminhem com aqueles que estão confusos, feridos ou afastados. E, acima de tudo, sejam os últimos a desistir de uma pessoa.

Vocês tornarão visível no meio do povo o coração misericordioso de Cristo.

4. Unidade — Guardar a comunhão da Igreja

Trabalhem sempre pela paz e pela comunhão da Igreja. Busquem sustentar a unidade entre as paróquias, entre o clero e entre os fiéis que Deus lhe confiou. Evitem tudo e a qualquer custo aquilo que gera divisão e cultivem aquilo que constrói comunhão.

Guardem essa imagem no coração:

Nossos pés estão na contemplação.

Nossa voz está no ensino.

Nossas mãos estão no cuidado.

E nosso coração está na unidade.

Continuem firmes. Saibam que vocês têm um bispo que ora por vocês, acredita em vocês e caminha com vocês. Meu desejo é ser para cada um de vocês não apenas um supervisor institucional, mas um pastor que encoraja vocês a permanecer na vocação que Deus te deu, espero conseguir.

Que Cristo, o Bom Pastor, fortaleça suas mãos cansadas, renove seus corações e lhes conceda alegria no serviço do Reino.

Com a benção de Deus e orações constantes,

✠ **Eric Rodrigues**

Seu bispo,

servo de Cristo e pastor entre vocês

9 de março de 2026

Tempo da Quaresma